

João Dallamuta  
Luiz César de Oliveira  
Henrique Ajuz Holzmann  
(Organizadores)



# Administração, Empreendedorismo e Inovação 4

João Dallamuta  
Luiz César de Oliveira  
Henrique Ajuz Holzmann  
(Organizadores)



# Administração, Empreendedorismo e Inovação 4

**Atena**  
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Lorena Prestes  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
A238	Administração, empreendedorismo e inovação 4 [recurso eletrônico] / Organizadores João Dallamuta, Luiz César de Oliveira, Henrique Ajuz Holzmann. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Administração, Empreendedorismo e Inovação; v. 4)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-774-1 DOI 10.22533/at.ed.741191111  1. Administração. 2. Empreendedorismo. 3. Inovações tecnológicas. I. Dallamuta, João. II. Oliveira, Luiz César de. III. Holzmann, Henrique Ajuz. IV. Série.  CDD 658.421
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

Atena  
Editora

Ano 2019

## APRESENTAÇÃO

Esta obra é composta por pesquisas realizadas por professores de cursos de gestão. Optamos por uma abordagem multidisciplinar por acreditarmos que esta é a realidade da pesquisa em nossos dias.

Optamos pela separação em áreas amplas de conhecimento. No volume 1, trabalhos com uma abordagem empreendedora. No volume 2, trabalhos com vertentes em comportamento do consumidor e mercados. E no volume 3 uma abordagem gerencial ampla.

A realidade é que não se consegue mais compartimentar áreas do conhecimento dentro de fronteiras rígidas, com a mesma facilidade do passado recente. Se isto é um desafio para trabalhos de natureza mais burocrática como métricas de produtividade e indexação de pesquisa, para os profissionais modernos está mescla é bem-vinda, porque os desafios da multidisciplinariedade estão presentes no mercado e começam a ecoar no ambiente mais ortodoxo da academia.

Aos autores e editores, nosso agradecimento pela oportunidade de organização da obra, críticas e sugestões são sempre bem-vindas.

Boa leitura

João Dallamuta  
Luiz César de Oliveira  
Henrique Ajuz Holzmann

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: DELINIAMENTO DE AÇÕES DIDÁTICAS PARA GESTORES EMPREENDEDORES	
Creuza Martins França Jair de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7411911111</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
ALICERCES DO DESENVOLVIMENTO: CULTURA EMPREENDEDORA E REDES DE SUPORTE AO EMPREENDEDORISMO (ECOSSISTEMA)	
Audemir Leuzinger de Queiroz Celia Lima Paradela	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7411911112</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>25</b>
DESAFIOS E FACILIDADES QUE IMPACTAM NA CRIAÇÃO DE <i>STARTUPS</i>	
Antonio Aparecido de Carvalho Maria do Socorro de Souza Milton Carlos Farina	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7411911113</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>44</b>
EMPREENDEDORISMO COMPORTAMENTAL NA GERAÇÃO Z: UM ESTUDO COM ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PROFISSIONALIZANTE	
Henrique Pereira da Silva Jorge Lucas Nogueira Valter de Souza Pinho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7411911114</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>56</b>
EVOLUÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NO BRASIL	
Patricia Gava Ribeiro Vanessa Ishikawa Rasoto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7411911115</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>75</b>
O EMPREENDEDORISMO E O EMPREENDEDORISMO SOCIAL: UM ESTUDO DA ÁREA RURAL	
Antonio Costa Gomes Filho Roni Antonio Garcia da Silva Luana da Silva Garcia Christlaine Caroline de Souza Adriane de Fátima Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7411911116</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>82</b>
ESTUDO DAS ESTRATÉGIAS GENÉRICAS DE PORTER NO POLO SETORIAL MOVELEIRO DO OESTE DE SANTA CATARINA	
José Valci Pereira Rios Rodrigo Barichello	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7411911117</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>98</b>
FATORES DETERIMANTES PARA O SUCESSO EM NOVOS EMPREENDIMENTOS	
Douglas Schmidt Tania Marques Tybusch	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7411911118</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>110</b>
IMPACTO DO CUSTO BRASIL NO DESENVOLVIMENTO DAS ORGANIZAÇÕES	
Gilmar Antônio Vedana Gilmar Ribeiro de Mello	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7411911119</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>123</b>
EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA PROFESSORES DA REDE PÚBLICA ESTADUAL	
Claudio Alvim Zanini Pinter Domingos Pignatel Marcon Marcelo Miguel da Silva Marilene da Rosa Lapolli Bárbara Beatriz da Silva Domingos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.74119111110</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>136</b>
DESENVOLVIMENTO DE DISCIPLINA EAD PARA ALUNOS DE PÓS- GRADUAÇÃO: “EMPREENDEDORISMO DE BIOPRODUTOS”	
Cesar Augusto de Oliveira Júnior Rui Seabra Ferreira Junior Ana Silvia Sartori Barraviera Seabra Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.74119111111</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>145</b>
AS PERSPECTIVAS DE CRESCIMENTO DO NEGÓCIO COM A FORMALIZAÇÃO: UMA ANÁLISE DO CRESCIMENTO DE MEI NO BRASIL	
Marcelo da Costa Borba Josefa Edileide Santos Ramos Maria do Carmo Maracajá Alves Jose Eduardo Melo Barros Luiz Gustavo Lovato João Armando Dessimon Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.74119111112</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>158</b>
AS INFLUÊNCIAS DA LIDERANÇA NOS AMBIENTES ORGANIZACIONAIS	
Osnei Francisco Alves	

Eliete Cristina Pessôa

**DOI 10.22533/at.ed.74119111113**

**CAPÍTULO 14 ..... 173**

ANÁLISE DO PROCESSO DECISÓRIO EM FUNDOS TECH VENTURE CAPITAL  
SOB A ÓTICA DE FINANÇAS COMPORTAMENTAIS

Eduardo da Costa Ibrahim

**DOI 10.22533/at.ed.74119111114**

**CAPÍTULO 15 ..... 195**

COMO É EMPREENDER EM PERÍODOS TURBULENTOS: UM ESTUDO DO  
COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR BRASILEIRO EM PERÍODO DE CRISE

Ellen Carvalho Alves

Paulo Roberto Alves

Cristina Becker Matos Nabarro

Marcos Antonio Maia de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.74119111115**

**CAPÍTULO 16 ..... 207**

IMPLANTAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR DO CURSO BACHARELADO EM  
AGROINDÚSTRIA

Maycon Fagundes Teixeira Reis

Edilaine Alves da Silva Santos

Everton Oliveira Cassemiro Aragão

Fabiana Oliveira da Silva

Claudia Regina Lima Cruz

Claudenice dos Santos

Graciele de Souza Aragão

Katydyane da Silva Sá

Flávio Américo Fernandes de Oliveira

Fábio de Melo Resende

Danilo Santos Souza

Anny Kelly Vasconcelos de Oliveira Lima

**DOI 10.22533/at.ed.74119111116**

**CAPÍTULO 17 ..... 220**

ANÁLISE COMPARATIVA DA VIABILIDADE ECONÔMICA DA INSTALAÇÃO DE  
ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA EM UNIDADES FAMILIARES

José Barbosa Filho

Lucas Majedieu Damasceno da Cunha

**DOI 10.22533/at.ed.74119111117**

**CAPÍTULO 18 ..... 245**

RELAÇÃO ENTRE STARTUPS E GRANDES EMPRESAS – COPORATE VENTURE  
E ESTUDO DE CASO DE AQUISIÇÃO DE UMA STARTUP

Anna Patrícia Teixeira Barbosa

Arthur Guimaraes Carneiro

Débora Franceschini Mazzei

Eraldo Ricardo dos Santos

Fernanda Zambon de Carvalho

Higor dos Santos Santana

Krishna Aum de Faria



Marcus Vinicius Lopes Bezerra

**DOI 10.22533/at.ed.74119111118**

**CAPÍTULO 19 ..... 262**

REDES DE COOPERAÇÃO: TRAÇANDO UM NOVO MAPA CONCEITUAL

Franciani Fernandes Galvão Mulina

**DOI 10.22533/at.ed.74119111119**

**CAPÍTULO 20 ..... 275**

PERCEPÇÕES DE MICRO E PEQUENOS EMPRESÁRIOS QUANTO À UTILIDADE DE INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

Deisy Cristina Corrêa Igarashi

Solange Pimentel

Wagner Igarashi

Flávia Mayara Segate

**DOI 10.22533/at.ed.74119111120**

**CAPÍTULO 21 ..... 289**

A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS FINANCEIRAS NAS ORGANIZAÇÕES

Jean Gleyson Farias Martins

Jizabely de Araujo Atanasio Martins

Rodrigo José Guerra Leone,

Soraya Campos da Costa

Ricardo Vitor Fernandes da Silva,

Daniyel Ferreira de Medeiros

**DOI 10.22533/at.ed.74119111121**

**CAPÍTULO 22 ..... 302**

ESTUDO SOBRE A GESTÃO DE RESÍDUO: PROPOSTA DE APLICAÇÃO DAS FERRAMENTAS 5S E FLUXOGRAMA NO AMBIENTE HOSPITALAR

Mariangela Catelani Souza

Elizângela Cristina Begido Caldeira

Bruna Grassetti Fonseca

Carlos Alípio Caldeira

Lygia Aparecida das Graças Gonçalves Corrêa

Anderson G. Penachiotti

Fausto Rangel Castilho Padilha

Patricia Cristina de Oliveira Brito Cecconi

Humberto Cecconi

Ana Paula Garrido de Queiroga

Tulio do Amaral Pessoa

Felipe Fonseca dos Santos Marques

**DOI 10.22533/at.ed.74119111122**

**CAPÍTULO 23 ..... 314**

PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR PARA O SERVIDOR PÚBLICO E GOVERNANÇA

Edson Wasem

**DOI 10.22533/at.ed.74119111123**

**SOBRE OS ORGANIZADORES..... 347**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 348**

## COMO É EMPREENDER EM PERÍODOS TURBULENTOS: UM ESTUDO DO COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR BRASILEIRO EM PERÍODO DE CRISE

**Ellen Carvalho Alves**

**Paulo Roberto Alves**

**Cristina Becker Matos Nabarro**

**Marcos Antonio Maia de Oliveira**

**RESUMO:** Cenários turbulentos são ocorrências que podem ser encontradas em qualquer economia, este trabalho tem como objetivo identificar como se comportou a atividade empreendedora brasileira no período turbulento de 2008 a 2017, causado pela crise econômica internacional de 2008 e recessão econômica brasileira iniciada em 2014, que impactou diretamente o mercado, afetando empresas, diminuindo o PIB Brasil e aumentando as taxas de desemprego. Utilizando a metodologia de pesquisa bibliográfica e documental, pode identificar este comportamento. O artigo se torna relevante por conter assuntos da modernidade de interesse acadêmico e de relevância social. Para tanto, foram analisados documentos do IBGE e pesquisas do Global Entrepreneurship Monitor (GEM). Foram identificados dois tipos de comportamento empreendedor, que se destacam no País: por necessidade que surge a partir da urgência de renda, e por oportunidade, detecta uma chance de negócio. O resultado alcançado identificou que, durante períodos de crise, o empreendedorismo por necessidade

tende a crescer, e em épocas de expansão, deixa de se destacar o empreendedorismo por necessidade e aumenta o empreendedorismo por oportunidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Empreendedorismo; Turbulência; Oportunidade; Necessidade.

**ABSTRACT:** Turbulent scenarios are occurrences that can be found in any economy, this work highlights the turbulent period of 2008 to 2017, caused by the international economic crisis of 2008 and the Brazilian economic recession started in 2014, which directly impacted the market, affecting businesses, decreasing the GDP in Brazil and increasing the unemployment rate. Thus, this study aims to identify how behaved the Brazilian entrepreneurial activity in this turbulent period. Using the methodology of bibliographic and documental research, can identify this behavior. The article becomes relevant to contain subjects of modernity of academic interest and social relevance. For both, were analyzed documents from the IBGE and surveys of the Global Entrepreneurship Monitor (GEM). We identified two types of entrepreneurial behavior, that stand in the country: by necessity which arises from the urgency of income, and by chance, detects a chance to business. The result achieved identified that, during periods of crisis, entrepreneurship by necessity tends to

grow, and in times of expansion, fails to highlight the entrepreneurship by necessity and increases the entrepreneurship by opportunity.

**KEYWORDS:** Entrepreneurship; Turbulent ; Opportunity; Necessity.

## 1 | INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o Brasil vem enfrentando um período turbulento, resultado de uma desestabilização econômica que tem impactado diretamente as empresas, obrigando-as a cortar custos, reduzir equipes e até encerrar suas atividades, aumentando a taxa de desemprego e diminuindo o PIB no país. Em paralelo, também vem aumentando a taxa de empreendedorismo no Brasil.

Empreendedorismo é o termo usado para pessoas que criam negócios, produtos ou serviços diferenciados e inovadores, voltados para a solução de um problema ou necessidade de mercado. E é a partir do empreendedorismo que um país e seu povo podem se desenvolver, ajudando na economia, instigando as empresas tradicionais a serem mais competitivas e inovadoras, fomentando a tecnologia, colaborando com a criação de novos postos de trabalho e inspirando pessoas a se aventurarem no sonho do negócio próprio.

Sendo assim, o problema posto nesta pesquisa é o de identificar como se comporta a motivação empreendedora num cenário de crise econômica.

A hipótese principal deste trabalho é que um período de crise econômica, pode impulsionar os indivíduos desempregados a empreenderem . Para testar a hipótese esta pesquisa tem como objetivo geral dessa detectar e analisar como se comportou o empreendedorismo brasileiro nos anos de 2008 a 2017.

Para tanto buscou se como objetivos específicos: definir e explicar os termos de empreendedorismo, retratar os fatos do cenário econômico brasileiro e analisar dados empreendedorismo, desemprego e economia. A metodologia de pesquisa utilizada é bibliográfica e documental, com base em artigos e livros sobre o assunto, e conta também com dados obtidos através do Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (IBGE), que fornecem uma visão completa e atual do país através do desempenho de suas principais funções. Contribuem ainda com essa visão, os dados obtidos com o relatório Global Entrepreneurship Monitor (GEM), pesquisa de abrangência mundial, que realiza avaliações anuais para medir a atividade empreendedora nos países.

O presente trabalho justifica-se por tratar de temas que estão em evidência, porém, na maioria das vezes, pesquisados de forma isolada. Portanto, a relevância deste artigo se dá, por fundamentar, comprovar e contribuir como base para futuros estudos sobre o assunto.

Este artigo está estruturado da seguinte forma: inicialmente, discorre sobre as referências de autores da área de empreendedorismo; em seguida, retrata os fatos sobre o período turbulento na economia brasileira, apresenta dados sobre empreendedorismo, crise e desemprego; e, por fim, analisa esses dados em conjunto.

## 2 | REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Empreendedorismo

O empreendedorismo pode ser compreendido como a habilidade de criar ou modificar um negócio, produto ou serviço, enxergando sob perspectiva diferenciada e inovadora.

A função do empreendedor é reformar ou revolucionar o padrão de produção explorando uma invenção ou, de modo mais geral, um método tecnológico não experimentado, para produzir um novo bem ou um bem antigo de uma maneira nova, abrindo uma nova fonte de suprimento de materiais, ou uma nova comercialização para produtos, e organizando um novo setor. (SCHUMPTER, 1952, p. 7)

Empreender, em poucas palavras, é sair da zona de conforto e fazer diferente dos demais, inovar e agregar muito mais valor ou utilidade ao que foi criado ou modificado. Drucker corrobora que (1987), o simples fato de uma pessoa criar o seu próprio negócio não quer dizer que ela está empreendendo, é preciso que ela crie algo novo, diferente. Dornelas (2001, p.37) reforça: “(...) o empreendedor é aquele que detecta uma oportunidade e cria um novo negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados (...)”.

A pequena empresa surge em função da existência de nichos mercadológicos, ou seja, lacunas de necessidades não atendidas pelas grandes empresas e pela produção de massa. Por isso, seu nascimento está intimamente ligado à criatividade: o empreendedor tem que perceber o mercado de forma diferenciada, ver o que os demais não percebem. (DOLABELA, 2007, p. 28).

Entretanto GEM pesquisa de abrangência mundial que realiza avaliações anualmente para medir a atividade empreendedora nos países, traz outra definição importante a ser considerada, do ponto de vista social para a referida pesquisa, o empreendedorismo consiste em qualquer tentativa de criação de um novo empreendimento, como por exemplo uma atividade autônoma, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente. Percebe-se que a pesquisa GEM considera qualquer esforço para criar ou manter um negócio ou trabalho autônomo, não precisando ser necessariamente inovador. E complementa que existem pelo menos duas motivações para empreender: a necessidade ou a oportunidade.

Os empreendedores por necessidade decidem empreender por não possuírem melhores alternativas de emprego, propondo-se criar um negócio que gere rendimentos, visando basicamente a sua subsistência e de seus familiares. No que concerne aos empreendedores por oportunidade, o GEM define-os como capazes de identificarem uma chance de negócio ou um nicho de mercado, empreendendo mesmo possuindo alternativas concorrentes de emprego e renda. (GEM, 2016, p. 29)

De acordo com a pesquisa os empreendedores motivados pela necessidade são aqueles afetados por um período turbulento forçados a gerarem suas próprias rendas. Geralmente estes são informais, não tem inovação e, ocasionalmente nesses empreendimentos podem ocorrer mudanças de processos, podendo ser confundidas com inovação, porém essas pequenas mudanças de processos têm pouco valor de mercado, pois são facilmente imitáveis.

Já, empreendedores motivados pela oportunidade tem um olhar diferenciado capaz de enxergar uma chance de negócio passível de lucro. Os empreendimentos por oportunidade, suprem um nicho de mercado não atendido, tem planejamento e inovação, estes podem dar origem a *startups* ou negócios de alta escala como foi o caso do Uber e Airbnb. É essencial destacar: quem está à frente dos negócios de alto impacto, como esses citados, são empreendedores por oportunidade, entretanto quem se associa a essas empresas para “trabalhar como autônomo” são empreendedores por necessidade: não tem inovação e ficam atrelados a uma empresa, fadados a seguir um padrão de serviço.

Segundo o GEM (2009, pág. 30), “A taxa de empreendedorismo por oportunidade reflete o “lado positivo” da atividade empreendedora nos países. Essa porção de empreendedores é aquela que iniciou sua atividade para melhorar sua condição de vida ao observar uma oportunidade para empreender”. É através do empreendedorismo por oportunidade, com planejamento e inovação que o país pode se desenvolver. Como afirma Schumpeter (apud BRITTO, 2003, p. 17), o empreendedorismo é: “a máquina propulsora do desenvolvimento da economia. A inovação trazida pelo empreendedorismo permite ao sistema econômico renovar-se e progredir constantemente”. O empreendedor por oportunidade, com sua inovação e adaptação ao mercado, pode ajudar no desenvolvimento do país.

O empreendimento por oportunidade é sem dúvida mais benéfico, se inovador e de alta escala, porém em períodos turbulentos, quando a incerteza econômica é maior, conseqüentemente os indivíduos perdem a capacidade de enxergar e acreditar em oportunidades no mercado, ocasionando uma baixa nos empreendimentos por oportunidade. Por outro lado, os desempregos gerados pela crise, pressionam muitos a empreenderem por necessidade, mantendo assim uma fonte de sobrevivência em um período de turbulência.

Audretsch e Acs (1994) reforçam que flutuações macroeconômicas podem afetar não só o mercado de trabalho, como também a atividade empreendedora.

É importante destacar também que dentro de uma mesmo país, cada região é afetada de maneira diferente pela turbulência, para González-Pernía, J. L. et al. (2018), o impacto da crise se manifesta em diferentes formas e níveis de intensidade em cada região. Nem todas as regiões sofrem as conseqüências da crise da mesma forma, pois as regiões, são naturalmente, fisicamente, financeiramente e culturalmente diferentes.

Além destas duas motivações McClelland afirma que a necessidade de

autorrealização também é um fator determinante para muitos empreendedores. Entre os principais motivos que levam o indivíduo a agir, situa-se a necessidade de conquistas e realizações, ou seja, “um desejo de realizar as coisas da melhor maneira, não exatamente pelo reconhecimento social ou prestígio, mas, sim, pelo sentimento íntimo de necessidade de realização pessoal” (McCLELLAND, 1972 p. 110).

## 2.2 Situação econômica: período de 2004 - 2017

Para esta análise este trabalho considera um período mais abrangente da situação econômica do Brasil entre 2004 e 2017.

Primeiramente, destacamos o período de 2004 a 2008, quando a economia brasileira foi comandada por uma equipe econômica tida como conservadora, que sinalizou como seriam as políticas adotadas no governo, dando mais confiança ao mercado para investir no país, conseqüentemente aumentando o PIB e diminuindo o desemprego.

No Brasil, um crescimento do produto interno bruto (PIB) mais vigoroso e com inflação mais baixa, a partir de 2004, aumentou a geração de empregos assalariados, contribuiu para a formalização dos contratos de trabalho e elevou o poder de compra, diminuindo as diferenças de renda entre os trabalhadores. (BAUTAR, 2017, p 07.)

Em paralelo ao crescimento do Brasil, em 2007 iniciava-se a crise imobiliária nos Estados Unidos, que faliu grandes bancos e fez crescer as desconfianças em relação à solvência do sistema bancário norte-americano,

O contágio da crise internacional sobre a economia brasileira, a partir de setembro de 2008, foi bastante agudo e rápido: saída de capitais estrangeiros aplicados em bolsa; redução da oferta de crédito externo para bancos e firmas; aumento das remessas de lucros e dividendos por parte de subsidiárias de empresas multinacionais; retração do mercado de crédito doméstico; e “empoçamento” de liquidez no mercado interbancário. (PAULA; PIRES, 2017, n.p.)

O Brasil sofreu as conseqüências desta crise, a desvalorização da moeda brasileira, redução de exportação, redução das vendas geraram uma desestabilização na economia brasileira. Apenas em 2009 o governo implantou um conjunto de medidas voltadas a estimular o crédito, chamadas políticas anticíclicas, como desonerações tributárias, redução da meta de superávit primário e impondo aos bancos públicos estatais, BNDES, Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil a manterem o crédito, chamado crédito direcionado, oferecendo empréstimos para setores escolhidos pelo governo. A partir daí o crédito no Brasil passou a ser concedido via bancos estatais, e quase sempre a juros abaixo da própria taxa SELIC.

O governo do Brasil adotou medidas de expansão da liquidez para fugir da crise, políticas macroeconômicas expansionistas e controle do câmbio. Também, aumentou a disponibilidade de recursos de empréstimos para agentes financeiros, exportadores

e construtoras, flexibilizou redescontos e reduziu depósitos compulsórios, expandiu crédito para o agronegócio e ampliou o financiamento para o setor exportador. (LIMA E DEUS, 2013) apud. (SANTOS 2018). Essas medidas foram essenciais para a recuperação do Brasil contra o choque da crise econômica internacional.

O Estado precisa garantir que o consumo não pare de crescer, entretanto, em momentos de crise, as incertezas para as tomadas de decisões acabam prevalecendo. KEYNES (1936).

Em 2011, no governo Dilma, as políticas foram mantidas e a nova matriz econômica que foi aplicada, consistiu em uma intervenção governamental de gastos, concessões de subsídios e intervenção nos preços. Essa intervenção governamental, facilidade de crédito concedida em um momento de crise internacional, acabou gerando a partir de 2012, cidadãos e empresas endividadas, aumentando a taxa de inadimplência, desestabilizando além de outros fatores, a saúde financeira pública, ocasionando assim uma recessão que se iniciou em 2014 a qual o Brasil ainda está se recuperando.

Em um cenário assim, empreendedores não investem e nem tomam crédito para investir. E os bancos prudentes também não emprestam ou quando emprestam somente o fazem a juros altíssimos e restrições.

A profundidade da atual recessão é o resultado de um conjunto de choques de oferta e de demanda. Os diversos dos choques de oferta e de demanda que atingiram a economia brasileira foram ocasionados por erros de política econômica cometidos principalmente no período em que foram adotadas políticas que formaram a “Nova Matriz Econômica (NME)” (BARBOSA FILHO 2017, p.52).

A recessão iniciada em 2014 foi resultado do conjunto de políticas aplicadas nos anos anteriores, o que desestabilizou totalmente a economia brasileira.

### 3 | ANÁLISE

Quando o cenário econômico brasileiro está favorável, empresas e empreendedores têm mais segurança para investir, contratar e apostar em oportunidades de negócio; já em um momento de instabilidade econômica, as empresas e empreendedores por oportunidade ficam mais cautelosos, reduzem gastos e diminuem suas equipes, gerando um aumento de desemprego no país.

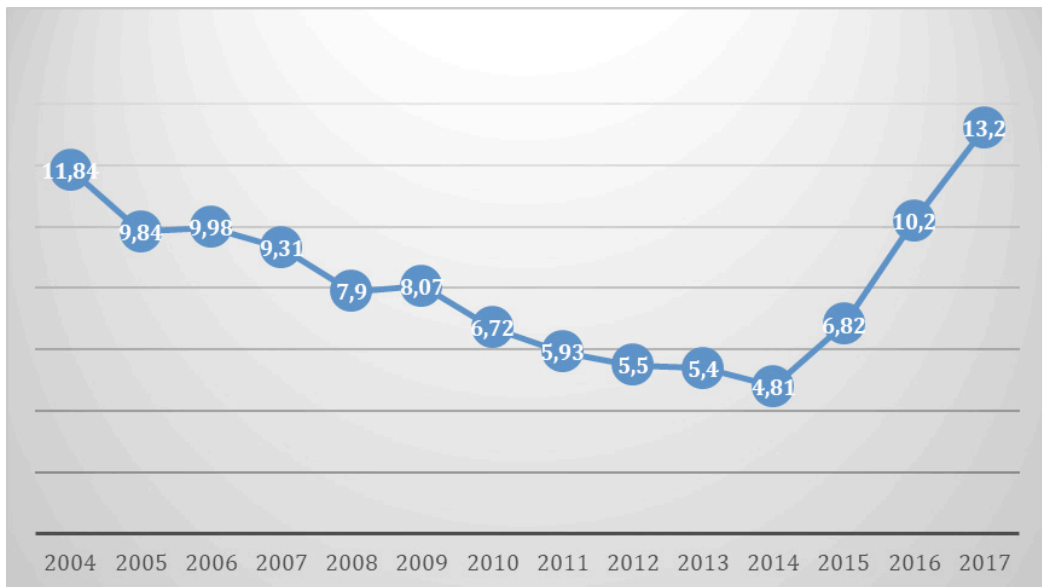


Gráfico 1. Taxa de desemprego no Brasil – 2004:2017

Fonte: IBGE - adaptado pelos autores (2019)

O Gráfico 1 apresenta a porcentagem de desemprego no Brasil no período entre 2004 a 2017. Entre os anos de 2004 a 2008 as taxas de desemprego diminuíram gradativamente, o que significa que o mercado estava favorável. Esse decréscimo foi interrompido em 2009 por conta da crise internacional, quando as empresas ficaram mais cautelosas, diminuindo equipes e investindo menos, resultando em um aumento no desemprego. Em 2010 o desemprego cai devido a interferência na economia realizada pelo governo, mascarando a verdadeira situação, quando os verdadeiros efeitos começam a aparecer em 2015, até atingir em 2017 a maior taxa já vista desde 2004, 13,2% de desemprego.

Conseqüentemente, quando os empregos diminuem, o consumo e a demanda do país são afetados, diminuindo assim o Produto Interno Bruto (PIB).

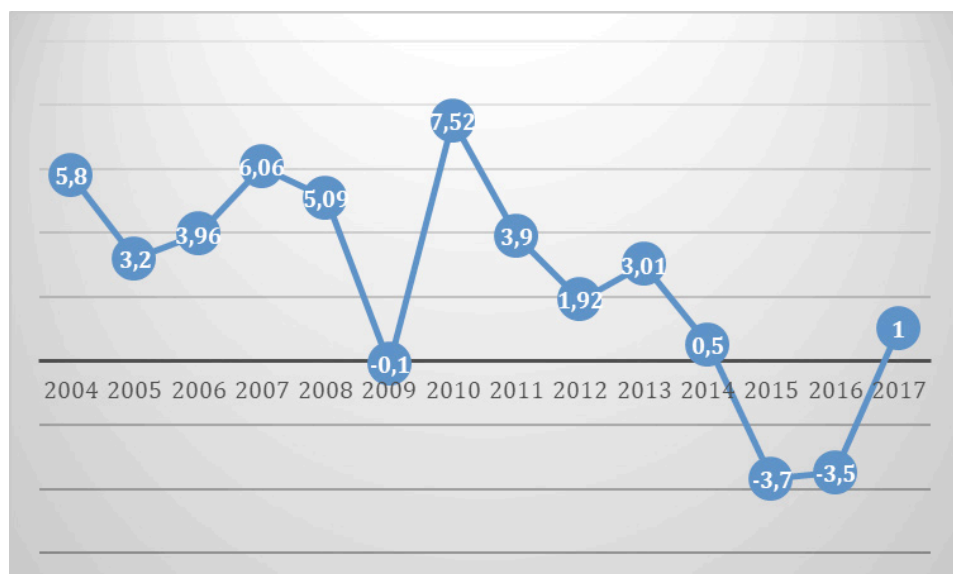


Gráfico 2. Variação do PIB Brasil – 2004:2017

Fonte: IBGE - adaptado pelos autores (2019)



O Gráfico 2 apresenta taxas do PIB Brasil que manteve uma variação entre os anos de 2004 a 2008, também sofrendo uma forte retração com o impacto da crise internacional sobre o Brasil, chegando a -0,1. Porém, como ocorreu com o desemprego, a taxa de PIB voltou a se estabilizar em 2010, motivado pelas políticas anticíclicas. Como essas políticas não foram satisfatórias, as taxas de PIB continuaram diminuindo consideravelmente até chegar em -3,7 no ano de 2015, reflexo da recessão que já afetava o Brasil desde 2014.

Os dados apresentados sobre desemprego e PIB têm influência direta com o aumento ou diminuição do empreendedorismo no país, influenciando na sua motivação. Como ocorreu nos anos de 2004, 2005 e 2006, empreendedores por necessidade e por oportunidade estavam iguais, com uma variação baixa entre as taxas, pois a economia sofria uma retração de consumo, o que resultou em desemprego alto, e o PIB baixo ocasionando o empreendedorismo por necessidade. Por outro lado, a situação favorecia também empreendedores por oportunidade, devido ao menor custo para iniciar uma empresa e contratar profissionais qualificados com baixo custo.

Em uma época de expansão, o empreendedor por oportunidade tem mais segurança e fácil acesso a crédito em bancos com maior previsibilidade para investir. Como ocorreu entre 2007 e 2008, o cenário econômico se expandiu, diminuindo as taxas de desemprego de 11,43 em 2004 para 9,31 em 2007, chegando a 7,9 em 2008. Com o crédito liberado pelos bancos privados em conjunto com os programas de apoio, incentivo e leis voltadas aos empreendedores, a confiança do empreendedor aumentou, resultando em uma alta taxa de empreendedorismo por oportunidade no país no ano de 2008, a maior já vista desde o início da pesquisa no Brasil: dois empreendedores por oportunidade para cada empreendedor por necessidade.

Conseqüentemente, quanto mais empreendimentos criados por oportunidade, mais empregos são gerados e mais empreendedores por necessidade encontram ocupações assalariadas.



Gráfico 3. Taxa de empreendedorismo por oportunidade e por necessidade. Brasil – 2004:2017

Fonte: GEM, 2017 - adaptado pelos autores (2019).

Quando o cenário é de crise econômica, quanto maior a instabilidade, menor serão as chances de surgirem empreendimentos por oportunidade, devido ao risco e à imprevisibilidade do país. Foi o que aconteceu em 2009, diante do impacto da crise internacional sobre o Brasil, que desestabilizou o empreendedor de oportunidade, aumentando a taxa de desemprego para 8,07% e diminuindo PIB para -0,1 empurrando novamente profissionais para o mercado de empreendedorismo por necessidade. No Gráfico 3, o empreendedor por necessidade teve um crescimento de 33% para 39% no ano de 2009.

Em 2010, o mercado teve uma melhora aguda e rápida, resultado das políticas anticíclicas aplicadas pelo governo. Quem sonhava em ter seu próprio negócio, teve fácil acesso a crédito por meio de bancos estatais, o que recuperou a confiança para empreender por oportunidade, fazendo a taxa de desemprego cair para 6,72%, e o PIB subir de -0,1 em 2009 para 7,5% em 2010, fazendo o empreendedorismo por necessidade cair para 31%. Entre os anos de 2010 e 2014, a taxa de empreendedores de oportunidade se manteve entre 67% e 71% do total de empreendedores do país, sendo interrompido apenas em 2015, quando o país sentiu os erros das políticas aplicadas entre 2009 e 2011. Com pessoas físicas e jurídicas endividadadas, a taxa de empreendedorismo por oportunidade diminuiu de 71% em 2014 para 57% em 2015.

A instabilidade do mercado em 2014 e a diminuição dos empreendedores por oportunidade fizeram a taxa de desemprego aumentar para 6,8 ,e o PIB, que era de 0,5% em 2014, despencar para -3,8% em 2015, obrigando muitos indivíduos a empreender para sobreviver, aumentando a taxa de empreendedores por necessidade

de 29% em 2014 para 43% em 2015.

Os dados revelam que empreendedorismo por necessidade cresceu a recessão iniciada em 2014. Percebe-se nos grandes centros de comércio, o aumento desenfreado do comércio informal autônomo, com indivíduos que se arriscam nas ruas montando empresas de fundo de quintal, a maioria vivendo fora da formalidade e sem pensar em expansão. Nos anos seguintes o empreendedorismo manteve-se com uma declividade, o que pode ser objeto para uma nova pesquisa.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as análises realizadas, consideramos que durante um período de turbulência empreender muitas vezes se torna um meio de sobrevivência aos empreendedores por necessidade, e nesta época diminuem os empreendedores por oportunidade. A hipótese inicialmente sugerida de que o desemprego gerado pela crise leva os indivíduos a se verem sujeitos a empreenderem pode ser aceita uma vez que os dados apresentados e analisados corroboram para tanto e mostram que o empreendedorismo mais comum neste cenário é o por necessidade.

De fato, quando a taxa de desemprego aumenta, o empreendedorismo por necessidade cresce. Além dos dados, verificam-se nos grandes centros de comércio o aumento da atividade autônoma informal, o que comprova a hipótese anteriormente citada, porém o empreendedorismo que cresce na crise econômica não é o perfil apresentado por Schumpeter e Dornelas, pois não é inovador, não tem planejamento e não contribui para o desenvolvimento do país. Esse empreendimento por necessidade enquadra-se na visão ampla definida pelo GEM, apenas para a criação de um negócio. Entretanto, a pesquisa não esgota o assunto e ainda há lacunas a serem pesquisadas. Sarfati (2015), pesquisador em estratégia empresarial pela Fundação Getúlio Vargas, afirma que

[...] ao contrário do que se imagina, crise combina com empreendedorismo. Vimos no mundo inteiro que o momento de crise não afeta a atividade empreendedora. Isso é um fato. Quando tem crise não há menos empreendedores. (<http://g1.globo.com/economia/pme/noticia/2015/12/crise-e-oportunidade-para-abrir-negocio>)

De acordo com esta afirmação, de fato, durante a crise não há menos empreendedores, porém a maioria dos negócios criados são por necessidade, com pouco planejamento e geralmente informais. Se, por um lado, esses empreendimentos auxiliam os profissionais a sobreviverem durante a crise, por outro, perde-se a verdadeira essência de um empreendedor que deve buscar constante inovação, para revolucionar o mercado e desenvolver o país.

## REFERÊNCIAS

AUDRESTSCH, David Bruce , ACS , Zoltan. **New-Firm Startups, Technology, and Macroeconomic Fluctuations** : Small Business Economics p. 439-449. Netherlands. 1994

BARBOSA FILHO, Fernando Holanda. **A crise econômica de 2014/2017**. Estudos avançados 31 (89). Instituto Brasileiro de Economia, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/132416>>. Acesso em: 18 abr.2018.

BAUTAR, Paulo. **Crescimento da economia e mercado de trabalho no Brasil**. Rio de Janeiro: Ipea, 1990. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td\\_2036.pdf](http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td_2036.pdf)>. Acesso em: 04 de abr. de 2018 .

BRITTO, Francisco. **Empreendedores brasileiros**: vivendo e aprendendo com grandes nomes. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

DANTAS, Fernando. **Contra a política fiscal anticíclica**. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/blogs/fernando-dantas/contra-a-politica-fiscal-anticiclica/>> Acesso em: 10 de abr. de 2018.

DOLABELA, Fernando **Oficina do empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios, Rio de Janeiro. Elsevier, Ed Campus, 2001.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios**. São Paulo. Pioneira, 1987.

GEM - Global Entrepreneurship Monitor **Empreendedorismo no Brasil**. Relatório global, 2009. Disponível em: <<http://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2016/09/Empreendedorismo-no-Brasil-2009-Relat%C3%83%C2%B3rio.pdf>>. Acesso em: 3 mar. 2018.

\_\_\_\_\_. **Empreendedorismo no Brasil**. Relatório Executivo, 2014. Disponível em: <[https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/gem%202014\\_rel%C3%B3rio%20executivo.pdf](https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/gem%202014_rel%C3%B3rio%20executivo.pdf)>. Acesso em: 5 mar. 2018

\_\_\_\_\_. **Empreendedorismo no Brasil**. 2016. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/GEM%20Nacional%20-%20web.pdf>>. Acesso em: 5 mar. 2018.

GEM- . **Empreendedorismo no Brasil**. 2016. Disponível <[https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20BRASIL\\_web.pdf](https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20BRASIL_web.pdf)> .Acesso em : 02 maio. 2019.

GONZÁLEZ- PERNÍA, J.L ET AL. , **Economic recession shake-out and entrepreneurship: Evidence from Spain**: BRQ Business Research Quarterly (2018) 21, 153-167

KEYNES, John Maynard. **A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda**. São Paulo, Ed. Nova Cultural, 250 p. 1936.

LIMA, Thaís Damasceno; DEUS, Larissa Naves. **A crise de 2008 e seus efeitos na economia brasileira**. Revista Cadernos de Economia, Chapecó, v. 32, n. 17, p.52-65, jul. 2013.

MCCLELLAND, David Clarence . **A sociedade competitiva**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura. 1972.

PAULA, Luiz Fernando; PIRES, Manoel. **Crise e perspectivas para a economia brasileira**. 1ed. Rio de Janeiro. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142017000100125](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142017000100125)>. Acesso em: 25 de mar de 2018.

ROQUE, Leandro. **O que houve com a economia brasileira.** Disponível em: <[https:// www.mises.org.br/Article.aspx?id=1943](https://www.mises.org.br/Article.aspx?id=1943)>. Acesso em: 20 abr. 2018

SANTOS, Uiara Ferreira. **O papel do estado brasileiro na crise do subprime: uma abordagem pós-keyensiana.** Disponível em : <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/23453>>. Acesso em : 05 Maio 2019 .2018

SARFATI, Gilberto. **Crise é oportunidade para abrir negócio, defendem empreendedores.** G1, São Paulo. Entrevista concedida ao Portal de Notícias da Globo (G1) a Taís Laporta. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/pme/noticia/2015/12/crise-e-oportunidade-para-abrir-negocio-defendem-empreendedores.html>>. Acesso em: 10 maio 2018.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Can capitalism survive?** New York: Harper & Row, 1952.

SEBRAE, **Pesquisa do perfil do empreendedor individual, 2011.** Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Perfil%20Empreendedor%20Individual%202011.pdf>>. Acesso em 10 mar. 2018.

## **SOBRE OS ORGANIZADORES**

**João Dallamuta** - Professor assistente da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Graduação em Engenharia de Telecomunicações pela UFPR. MBA em Gestão pela FAE *Business School*, Mestre pela UEL. Doutorando pelo INPE na área de pesquisa de gestão de projetos e produtos espaciais. Trabalha com os temas: Inteligência de mercado, Engenharia da Qualidade, Planejamento Estratégico, Empreendedorismo.

**Luiz César de Oliveira** - Professor adjunto da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)- Campus Cornélio Procópio. Graduação em Economia, Especialista em Economia Empresarial pela UEL e Mestrado em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Doutorado em andamento em Economia, Gestão e Tecnologia pela Universidade de Coimbra - Portugal. Trabalha com os temas: Economia, Gestão e Desenvolvimento Econômico, Empreendedorismo e “Triple Helix”.

**Henrique Ajuz Holzmann** - Professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Graduação em Tecnologia em Fabricação Mecânica e Engenharia Mecânica pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Doutorando em Engenharia e Ciência dos Materiais pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Trabalha com os temas: Revestimentos resistentes a corrosão, Soldagem e Caracterização de revestimentos soldados.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ações didáticas 1, 2, 5

Agricultura familiar 75, 76, 77, 78, 80, 217

ANEEL 220, 221, 224, 228, 229, 230, 231, 232, 243, 251, 252

### C

Características comportamentais empreendedoras 44, 54

Competitividade 38, 40, 45, 59, 64, 68, 69, 74, 95, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 213, 246, 251, 268, 269, 273, 290, 303, 304

Cooperação 23, 66, 163, 262, 263, 264, 266, 267, 268, 270, 271, 272, 273, 274, 318, 346

CT&I 56, 59, 60, 61, 62, 66, 70, 71, 72

Cultura empreendedora 13, 15, 16, 17, 23, 210

Custo Brasil 110, 111, 112, 113, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 122

### D

Desafios 2, 8, 11, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 39, 40, 44, 47, 51, 52, 55, 98, 99, 102, 103, 105, 108, 109, 116, 121, 136, 138, 158, 159, 162, 163, 171, 175, 177, 208, 213, 222, 223, 226, 240, 244, 250, 255, 263, 269, 318

Desenvolvimento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 45, 46, 47, 48, 49, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 76, 80, 83, 86, 99, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 120, 121, 136, 138, 139, 141, 144, 148, 150, 157, 159, 164, 171, 174, 177, 198, 204, 208, 209, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 223, 225, 232, 240, 244, 246, 247, 250, 251, 252, 253, 257, 258, 259, 260, 266, 268, 270, 271, 272, 273, 276, 281, 283, 289, 290, 291, 299, 300, 308, 312, 315, 316, 318, 323, 324, 327, 330, 340, 344, 345, 346

Desenvolvimento organizacional 110, 216, 217

Dívidas 32, 123, 125, 295

### E

Ecossistemas 13, 23, 255, 256

Educação 1, 2, 4, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 17, 20, 54, 55, 64, 80, 96, 100, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 136, 142, 144, 145, 158, 164, 169, 207, 208, 214, 218, 274, 301, 317, 331, 342

Educação a distância 1, 12, 136, 144, 274

Empreendedor 4, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 37, 38, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 75, 76, 80, 81, 98, 99, 100, 102, 105, 106, 107, 109, 137, 138, 141, 147, 148, 149, 157, 174, 175, 176, 193, 195, 197, 198, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 212, 213, 216, 219, 247, 248, 255, 258, 261, 288

Empreendedorismo rural 75, 77, 80

Empreendedorismo social 11, 21, 77, 98, 100, 109, 208, 217

Empreendimento 30, 33, 37, 39, 40, 98, 99, 102, 107, 108, 109, 156, 176, 197, 198, 204, 231, 255, 257

Energia convencional elétrica 220, 235, 236  
Energia solar fotovoltaica 220, 222, 223, 224, 225, 232, 236, 237, 240, 241, 242, 243, 244  
Equity 21, 173, 174, 177, 178, 179, 180, 182, 187, 191, 192, 193, 250, 314  
Estratégia 9, 11, 31, 34, 38, 39, 64, 69, 72, 81, 82, 85, 86, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 109, 125, 204, 253, 265, 270, 280, 287, 288, 297, 298  
Estudos de validação 136

## **F**

Finanças 19, 105, 123, 124, 127, 131, 134, 135, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 182, 191, 192, 193, 194, 245, 286, 287, 289, 290, 294, 297, 300, 335, 343  
Finanças comportamentais 173, 174, 176, 177, 178, 182, 191, 192, 193, 194  
Forças competitivas 84, 96

## **G**

Geração Z 44, 45, 46, 48, 49, 53, 54  
Gestão escolar 1, 2, 3, 4, 6, 11

## **I**

Índice de Validade de Conteúdo 136, 138, 139, 140  
Influência 17, 37, 47, 59, 84, 107, 154, 158, 160, 161, 165, 166, 167, 170, 182, 202, 272  
Informalidade 21, 113, 145, 156, 157, 264, 269  
Inovação aberta 246, 247, 250

## **L**

Liderança 47, 71, 85, 86, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 209

## **M**

Mercado 17, 18, 19, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 59, 63, 65, 71, 72, 83, 86, 92, 100, 102, 103, 105, 106, 111, 114, 116, 119, 120, 126, 143, 145, 146, 147, 149, 153, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 203, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 213, 216, 222, 228, 246, 247, 250, 251, 252, 253, 254, 258, 259, 261, 264, 265, 266, 268, 270, 278, 289, 290, 291, 300, 311, 340  
Microempresas 145, 146, 148, 149, 150, 250  
Móveis 82, 83, 84, 86, 87, 88, 96, 97  
Mudança 99, 100, 158, 160, 161, 168, 170, 182, 249, 305, 306, 308, 315

## **N**

Necessidade 1, 3, 4, 16, 27, 28, 29, 31, 39, 40, 46, 47, 59, 63, 65, 69, 72, 80, 93, 102, 105, 127, 140, 147, 190, 195, 196, 197, 198, 199, 202, 203, 204, 211, 230, 232, 238, 249, 267, 271, 277, 299, 301, 304, 305, 314, 315, 316, 318, 321, 325, 332, 333, 337, 340, 341, 344



## O

Oportunidade 2, 27, 28, 29, 42, 51, 59, 99, 100, 106, 137, 147, 150, 162, 195, 197, 198, 200, 202, 203, 204, 206, 255, 256, 258, 309

## P

Perfil 4, 7, 9, 11, 24, 45, 46, 50, 53, 54, 55, 78, 80, 105, 106, 109, 113, 157, 158, 159, 161, 166, 167, 170, 171, 182, 187, 204, 206, 215, 219

Política industrial 56, 57, 59, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 72, 73, 74

Porter 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 92, 96, 97, 122, 150, 157

Produtor rural 75

Propriedade intelectual 56, 62, 71, 72, 73, 245

## R

Redes 13, 14, 17, 18, 19, 21, 22, 35, 48, 52, 59, 105, 108, 115, 218, 226, 246, 251, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274

Redes de cooperação 262, 263, 264, 266, 267, 268, 270, 272, 273

## S

Startup 25, 26, 27, 29, 30, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 173, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 187, 189, 190, 191, 245, 246, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261

## T

Tech venture capital 173, 174, 175, 191

Técnicas de análise de investimentos 220, 232, 233, 238, 240

Teoria da ancoragem 173

Teoria de representatividade 173

Teoria dos prospectos 173, 193

Tomada de decisão 5, 6, 52, 173, 174, 175, 176, 177, 191, 234, 275, 277, 278, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 290, 294, 298, 299

Turbulência 195, 198, 204

## V

Venture capitalist 173, 174, 175, 176, 182, 191

Viabilidade econômica 220, 222, 243

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-774-1



9 788572 477741